

A Psicologia da Educação nos programas dos cursos de Pedagogia

Renata Alves Lima

O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa¹ que teve por objetivo estudar os conhecimentos inseridos na Psicologia da Educação transmitidos em cursos de pedagogia. Estudou-se o início da inserção da psicologia no ensino superior em pedagogia, a partir da década de 1930, na cidade de São Paulo.

O estudo utilizou como técnica de pesquisa a análise documental de fontes primárias e secundárias, procurando "(...) representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimento de transformação" (Bardin, 1977, p. 45).

O trabalho teve como objeto de análise os primeiros documentos oficiais disponíveis (programas de ensino) de três instituições paulistas: FFCL São Bento (programa para o ano de 1937), Instituto Sedes Sapientiae (programa para o ano de 1941) e Universidade de São Paulo (programa para o ano de 1943).

A diferença de datas dos programas de ensino decorre de serem estes os primeiros programas disponíveis das instituições selecionadas e também do ano de criação das cátedras/cadeiras de Psicologia Educacional nos cursos de pedagogia em cada instituição.

Na análise individual dos programas foi dada atenção a cada item que os compunha, seguindo sua seqüência original. Nesse momento, os objetivos eram o aprofundamento da caracterização anterior e o destaque de itens mais relevantes, por sua originalidade, constância ou contemporaneidade.

A partir das análises individuais, procurou-se perceber semelhanças e diferenças entre os três programas, possibilitando uma breve comparação entre

1 A pesquisa constituiu-se em dissertação de mestrado em Educação: Psicologia da Educação pela PUC-SP (2003), sob o título de *A Psicologia Educacional em cursos de Pedagogia das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras da cidade de São Paulo nas décadas de 1930/1940*.

eles, cujo objetivo foi caracterizar tendências curriculares de Psicologia Educacional, acreditando serem estas reflexos da diversidade de concepções na área naquela época.

Para situar melhor os programas de ensino, faz-se necessária uma breve apresentação das instituições selecionadas e respectivas cátedras/cadeiras, para melhor compreender a estrutura na qual esses programas foram elaborados.

O Programa da Cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento

A FFCL São Bento foi fundada em 1908 e tinha por finalidade:

- Preparar os professores para o ensino secundário e normal e assistentes para os Cursos das Faculdades de Filosofia;
- Realizar pesquisas nos vários domínios da cultura que constituem objeto do seu ensino, proporcionando aos alunos ensejo de se especializarem, conforme aptidões individuais;
- Ministrando uma alta e sólida cultura filosófica, científica e literária aos que se destinam ao exercício das altas atividades intelectuais de ordem desinteressada ou técnica.²

Em 1940, o Conselho Nacional de Educação reconhece definitivamente os cursos de Filosofia, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia mantidos pela Faculdade.

Em 1946, é incorporada à Universidade Católica de São Paulo (que passa em 1947 a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e, em 1968, participa da fusão com o Instituto Sedes Sapientiae, iniciando o processo de integração de ambas àquela universidade.

O Relatório Anual de 1937 da FFCL de São Bento apresenta, para o curso de pedagogia, o programa da 34ª Cadeira: *Psicologia Educacional*. O relatório anterior, de 1936, não faz menção à cadeira, o que nos faz pensar que 1937 pode ter sido o ano da criação e elaboração do primeiro programa de ensino. Entretanto, essa hipótese não pode ser confirmada, pela ausência de documentos que a confirmem.

2 Fonte: Anuário da P.U.C.S.P. (1960-1961), p. 31.

O programa de ensino para o curso de pedagogia da cadeira de psicologia educacional para o ano de 1937 apresenta os assuntos que deverão ser tratados nas aulas, sem mencionar uma divisão por séries do curso. Como a cadeira figura nos três anos do curso, acreditamos que um único programa contemplava os assuntos que deveriam ser tratados em todas as séries.

Para o ano de 1937, o programa de ensino é apresentado no Relatório sob a forma de itens ou pontos seqüenciais, em um total de 77 itens. Intercalando esses itens, são apresentados os conteúdos dos seminários de pesquisa e das atividades extracurriculares, que ficavam a cargo do “*assistente de psicologia*”.

Inicialmente, a análise do programa mostra que uma de suas características fundamentais era a preocupação em relacionar conteúdos trabalhados em aula com atividades de pesquisa e atividades extracurriculares.

A ênfase em atividades de pesquisa pode ser identificada por sua realização efetiva, seguida pela elaboração de relatórios técnicos, sendo a experimentação um dos métodos utilizados.

As atividades extracurriculares iam desde a organização de grupos de discussão e estudo, ensaios de resenha e leitura de periódicos, até o trabalho de campo, por meio de visitas a instituições e posterior análise dessa experiência.

Sobre os temas de ensino abordados, pode-se identificar três grandes temas: História da Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem.

A estatística é apresentada como instrumental necessário para a psicologia educacional na elucidação de questões referentes à pesquisa e ao estudo dos conteúdos relativos à aprendizagem e inteligência.

De maneira geral, podemos dizer que o programa procurava relacionar teoria e prática, tinha a iniciação em pesquisa como um de seus objetivos e provavelmente tinha interesse em desenvolver nos alunos uma postura crítica e reflexiva em relação aos conteúdos abordados.

A apresentação do programa inicia-se por conteúdos que entendemos serem pertinentes à história da psicologia. É interessante notar a utilização frequente das palavras “apreciação crítica” e “controvérsia”. Percebe-se que, à guisa de introdução da área, adota-se a perspectiva histórica, com uma certa ênfase em psicologia experimental, provavelmente como alternativa à psicologia filosófica (psicologia racional).

Os itens seguintes apresentam objeto, método, extensão e divisão da psicologia experimental, bem como as ciências que a auxiliam.

Prosseguindo a análise, pode-se perceber uma caracterização da psicologia educacional pela apresentação de suas origens, objeto, extensão e divisão, seguida por seus problemas de investigação e métodos e pela apreciação crítica de várias teorias. Percebe-se aqui a adoção de uma perspectiva histórica para introduzir e caracterizar a psicologia educacional.

O processo de desenvolvimento é apresentado de forma evolutiva, do nascimento à adolescência, fase do desenvolvimento que recebia especial atenção. A discussão sobre a consciência psicológica do recém-nascido figura como um dos assuntos e, para discutir essa questão, são utilizadas evidências de dados experimentais. A infância é citada para ser caracterizada em seus processos psicológicos gerais, fatores do desenvolvimento mental, tendências instintivas, motricidade, interesses perceptivos, glóssicos e ativos.

É interessante notar a relação entre a Psicologia e o escolanovismo, explicitada no item 19: "As actividades ludicas da infância e sua valorização educacional; o transito do jogo para o trabalho; a *didactica da escola nova* (grifo nosso) e o valor *psychologico* dos principaes systemas".

A "infância anormal e delinqüente" é a unidade que encerra os assuntos selecionados para o estudo do desenvolvimento infantil. Parece que o objetivo dessa unidade era fornecer subsídios teóricos para um diagnóstico e tratamento "*diferencial*", talvez um indício de preocupação com o atendimento de educandos com "problemas de escolaridade" ou "comportamentais" e "educação especial".

O programa segue com a apresentação das primeiras atividades de pesquisa, que tem início na organização dos grupos de pesquisas e técnicas de trabalho, apresentação dos aparelhos do laboratório de psicologia experimental e duas investigações, uma sobre as sensações e outra sobre os problemas psicológicos da primeira e da segunda infância.

Essas atividades de pesquisa são baseadas no método experimental, inclusive com a elaboração de relatórios técnicos e crítica dos resultados obtidos, vindo complementar a exposição teórica, reafirmando uma de suas características fundamentais que era a estreita relação entre assuntos abordados em aula e atividades práticas de pesquisa.

Seguindo o programa, encontramos as primeiras atividades extracurriculares propostas, que se iniciam pela organização de grupos de discussão e estudo e normas práticas para a eficiência de seu funcionamento. Parece que um dos objetivos desses grupos era discutir problemas suscitados em aula, um dos itens dessas atividades, que também incluíam o "*Reconhecimento e organização*

racional da Secção de Psychologia da Faculdade", "Ensaio de resenha e apreciação crítica da litteratura psychologica corrente" e "Leitura e critica socialisada de themas psychologicos agitados nos periódicos de psychologia". Cabe aqui destacar estes dois últimos itens, que pareciam ter por finalidade incentivar os alunos a entrar em contato com o que vinha sendo objeto de pesquisa e estudo em psicologia da época; mais que isso, induzindo-os à crítica desses temas, pela leitura e elaboração de resenhas.

Uma das atividades extracurriculares proposta é particularmente interessante, pois consistia em visitas de observação em "centros de puericultura, escolas maternas e jardins da infancia, e subsequente apreciação crítica", ou seja, o aluno tinha a oportunidade de realizar uma "atividade de campo", que parecia basear-se no método empírico de pesquisa, até hoje muito utilizado por aqueles que se interessam por realizar investigações qualitativas, sobretudo aquelas que objetivam uma posterior intervenção. A posterior crítica ao que foi observado nessas visitas pode indicar seu caráter científico, pois o aluno era responsável por avaliar o que observou e articular teoria e prática.

O programa tem seqüência com a introdução de conteúdos de estatística, com a apresentação de nove itens sobre o assunto. Pela seqüência e conteúdo desses itens, pode-se perceber que a preocupação era fornecer ao aluno instrumental necessário que auxiliasse na solução de questões de inteligência e aprendizagem, dentre elas a aplicação e aferição de testes de inteligência. Parecia ser objetivo dessa parte do programa dar praticidade e função aos conhecimentos estatísticos para a psicologia educacional, sendo a estatística considerada possivelmente como saber auxiliar. A pesquisa quantitativa tinha, nesse contexto, seu espaço de divulgação e estudo, pela apresentação de "(...) *technica das pesquisas estatísticas: a) determinação da natureza quantitativa do problema; b) collecta e critica dos dados; c) apuração e classificação dos dados; d) condensação e representação graphica dos dados obtidos; vários systems; e) interpretação dos resultados*".

O programa segue com a apresentação do que consideramos ser mais um dos grandes temas de estudo do curso: a aprendizagem. Um número expressivo de unidades (17) trata desse tema, englobando vários aspectos, incluindo as questões relativas à inteligência, que influenciariam no processo do aprender.

Para tratar da aprendizagem, o programa inclui itens como "Natureza da capacidade geral de aprendizagem"; as pesquisas de Spearman, autor muito estudado na época; as chamadas "diferenças individuais de inteligência", com menção aos "sub-normas e supra-normas"; o processo para se diagnosticar a idade

mental, a utilização de testes e curvas de aprendizagem e, ainda, três modalidades da aprendizagem: a aprendizagem emocional, a automática e a ideativa.

A motivação para o aprender também é abordada, ao que parece pela apresentação das fontes internas e externas de motivação, podendo apontar uma preocupação, especialmente no que diz respeito às fontes externas, isto é, ao papel interventivo do educador na aprendizagem.

Problemas sobre a conservação da aprendizagem também são destacados e, encerrando essa parte do programa, são mencionadas técnicas para medição do aproveitamento escolar, especificamente, "(...) *a medição objectiva do aproveitamento escolar, seus problemas e methods*" e "*As escalas métricas de aproveitamento escolar e technica de sua applicação*".

Novamente o uso da palavra "crítica" é recorrente e são apresentados dados de investigação para expor essas questões.

Os próximos temas propostos para o seminário de pesquisa envolvem os conteúdos de estatística apresentados em aula, pesquisas experimentais e controladas sobre os assuntos referentes à inteligência e aprendizagem e aplicação de testes de escolaridade com o aparente objetivo de "*organização de classes homogêneas*", indicando a crença, própria da época, que a homogeneização facilitasse o processo de aprendizagem e a diferença seria um possível fator de impedimento. É interessante aqui lembrar que uma das grandes discussões hoje em dia na psicologia educacional é a luta pela educação inclusiva, que ainda encontra na postura de alguns educadores e estrutura do sistema educacional fatores de impedimento para sua efetivação, o que nos faz pensar que o ideal da homogeneização ainda encontra simpatizantes.

Prosseguindo a análise dessas atividades de pesquisa, novamente percebe-se a preferência pelo método experimental como técnica de pesquisa, proposto nos itens: "*Pesquisas experimentaes sobre diferenças individuaes de intelligencia em grupos menores de 7 a 12 annos*" e "*Pesquisas experimentaes sobre o progresso da aprendizagem automatica e ideativa em grupos de menores de 3 a 12 annos e organização de suas curvas*".

As atividades extracurriculares propostas na seqüência do programa vão complementar os assuntos abordados anteriormente, tais como o estudo "*socializado*" de cálculo estatístico, análise de pesquisas estatísticas típicas e crítica dos métodos utilizados na realização de pesquisas estatísticas da época, parecendo ser, mais uma vez, interesse do programa familiarizar o aluno com as pesquisas divulgadas na época.

Dando continuidade às propostas de atividades extracurriculares dessa parte do programa, são mencionados estudos de escalas métricas de inteligência e testes de aptidão, como forma talvez de aprofundar os conteúdos sobre inteligência já abordados, além de "*Leitura e crítica socializada de ensaios originaes sobre temas escolhidos de psicologia infantil e educacional*", indicando novamente a preocupação com a leitura e a discussão dos temas estudados.

Encerra essas atividades mais uma "atividade de campo", por meio de "*Visitas de observações a aulas primarias e secundarias*", reafirmando o provável interesse em expandir a vida acadêmica para além dos limites físicos da instituição.

Prosseguindo a análise do programa, pode-se perceber que, do item 52, "*Psychologia da adolescencia: sua origem e evolução, seus autores classicos, fontes e metodos*", até o último item do programa, "77 – *Nôrmãs praticas para a orientação religiosa da adolescencia*", todos tratam dessa fase do desenvolvimento, que é complementada posteriormente por atividades de pesquisa e atividades extracurriculares, novamente unindo conteúdo abordado em aula com atividades práticas.

Uma das hipóteses possíveis para o destaque do estudo da adolescência pode ser o fato de o curso de pedagogia estar voltado, entre outras finalidades, para a formação de professores secundaristas, o que explicaria tal atenção sobre o tema, na medida em que a maioria dos educandos do ensino secundário encontra-se nessa fase de desenvolvimento. Também pode demonstrar a preocupação, já naquela época, em conhecer melhor os processos psicológicos tão próprios e complexos dessa fase de desenvolvimento, que até hoje merecem atenção especial dos estudiosos da área.

A adolescência é abordada sob vários aspectos, tendo início pela apresentação da origem e evolução da psicologia da adolescência, seus principais autores, fontes e métodos. Isso nos faz pensar que parecia realmente uma característica do programa a intenção de abordar determinadas áreas da psicologia, partindo da apresentação de sua evolução histórica, um interessante e atual método de ensino, se se pensar na importância que tem hoje o estudo da história da psicologia em geral.

A análise mostra que o estudo dessa fase de desenvolvimento, após apresentação da história da psicologia da adolescência, tem continuidade pela caracterização psicológica geral da adolescência para, em seguida, enveredar-se por aspectos mais específicos que englobam desenvolvimento mental, inteligência, fatores de ordem emocional, relação com as mudanças físicas ocorridas nesta

fase, interesses típicos, entre outros. Para isso, assuntos já abordados voltam a ser estudados, como as questões de aprendizagem, inteligência e aptidão; outros temas são introduzidos para depois relacioná-los com a adolescência, como é o caso do item 69, "*O conceito da personalidade; genese e organização da personalidade e seus factores; varias theorias*", que apresenta a psicologia da personalidade para, na seqüência, inseri-la no contexto da adolescência, como vemos no item 71, "*A organização da personalidade dos adolescentes: a) supra-normaes; b) normaes; c) sub-normaes; d) delinquentes e seus respectivos problemas*". Esse item também volta a abordar indiretamente questões referentes à "psicologia do excepcional", os desvios emocionais e mentais, sendo estes dois últimos conteúdos também dos itens 73 e 74, respectivamente: "*Malajustamentos emocionaes na adolescência*"; *sua classificação; diagnostico, prevenção e tratamento*" e "*Desordens mentaes na adolescência; sua classificação; diagnostico, prevenção e tratamento*", com a provável concepção de que tais aspectos necessitariam de um tratamento diferencial, capaz de minimizá-los e até mesmo extingui-los.

A orientação profissional, largamente divulgada na época, tem espaço nessa parte do programa e é interessante ressaltarmos que essa atividade constituiu-se, nos anos seguintes, como um dos primeiros campos de atuação dos chamados "especialistas em psicologia" e persiste até hoje como campo de trabalho com relativa demanda.

A análise dos últimos itens dessa parte do programa aponta para o estudo dos conceitos de "higiene mental" e "higiene mental e social", ao que parece pela apresentação de "*normas práticas*". A abordagem desses conceitos pode evidenciar a influência da medicina, sobretudo da chamada Medicina Social da época, nos diversos segmentos da sociedade, inclusive na educação.

Prosseguindo a análise, encontramos as últimas atividades de pesquisa propostas para o curso, que tem por característica geral a análise de grupos de sujeitos com idades que variam, de acordo com as pesquisas, entre 3 e 18 anos, ou seja, crianças e adolescentes. O que as diferencia são os problemas de pesquisa.

O programa finaliza a descrição de suas atividades ainda tratando do desenvolvimento na adolescência, agora no âmbito das atividades extracurriculares. O que nos chama a atenção, nessa parte final, é a diferenciação entre os sexos, com especial atenção à adolescente feminina, parecendo ser concebido que esta tem, no seu desenvolvimento, fatores específicos que a diferenciam do adolescente masculino, como interesses, conflitos e ideais próprios do gênero. Vale lembrar novamente que a finalidade do curso era, entre outras, formar

professores secundaristas, cujo público-alvo seriam adolescentes, sobretudo mulheres, já que a função de magistério já era uma profissão predominantemente exercida por mulheres.

Finalizando a análise desse programa, podemos concluir que sua característica fundamental era ter por método de ensino a apresentação teórica seguida de atividade prática de pesquisa; a preferência para que essas investigações fossem realizadas à luz da psicologia experimental; o provável objetivo de desenvolver no aluno a capacidade crítica e reflexiva diante dos conhecimentos apresentados; a abordagem de grandes temas como aprendizagem e desenvolvimento, formando um conjunto de assuntos que pode demonstrar a concepção da época do que era psicologia educacional e os conteúdos que eram pertinentes a ela.

O programa da cadeira de Psicologia Educacional do Instituto Sedes Sapientiae

O Instituto Superior de Pedagogia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae foi fundado em 1932 pelas Cônegas Regulares de Santo Agostinho, filiadas à Associação Instructora da Juventude Feminina. Em 1939, passa a ser denominado Instituto Superior de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae. Na década de 1940, estrutura-se como Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e é agregado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, em 1947.

Com a Reforma Universitária, em 1968, inicia-se o processo de integração da Faculdade à PUC-SP.

Madre Cristina (Célia Sodré Doria), importante personagem da história do Instituto e da história da psicologia no Brasil, ingressou no curso de pedagogia no ano de 1938 (Baptista, 2001).

Em 1974, é criado, por Madre Cristina, o Instituto Sedes Sapientiae, que hoje oferece diversos cursos de expansão, especialização e aperfeiçoamento, além de manter projetos nas áreas de psicologia e educação.

A cadeira de Psicologia Educacional

Documentos oficiais disponíveis, datados a partir de 1936, registram o ensino de psicologia nos três anos do curso de pedagogia do Instituto, sendo D. Xavier de Matos professor da cadeira de Pedagogia e Psicologia.

Em 1937, a cadeira de Psicologia foi presidida por Maria Louise Peters (belga, doutora em Psicologia e Pedagogia pela Universidade de Louvain) e Elias de Moraes (médico formado na Universidade de São Paulo).

Em 1940, é criada a cadeira de psicologia educacional, sendo Ana Cecília Sampaio Bueno escolhida para chefiá-la.

O primeiro programa disponível da cadeira de psicologia educacional para os três anos do curso de pedagogia encontra-se registrado no *Relatório Anual de Atividades* para o ano de 1941.

O Relatório do ano anterior (1940) registra o que provavelmente seria o primeiro programa da cadeira (criada nesse mesmo ano), mas somente apresenta conteúdos destinados ao 1º ano do curso, não fazendo menção aos conteúdos para 2º e 3º anos. Talvez, por ser o ano de criação da cadeira, esta tenha sido instituída inicialmente só no 1º ano do curso, mas a ausência de documentos não torna possível a confirmação dessa hipótese.

Por isso, para este estudo, o programa de ensino selecionado foi o de 1941, quando são apresentados os conteúdos destinados aos três anos. Este foi considerado o primeiro programa de ensino completo da cadeira de psicologia educacional disponível dessa instituição, por ter sido o primeiro documento que abarca todas as séries do curso. O programa de 1941 divide-se estruturalmente em duas partes: a primeira apresenta os conteúdos destinados ao 1º ano; a segunda parte apresenta os conteúdos para 2º e 3º anos, sem divisão entre eles.

A análise dos dados do programa mostrou que para o 1º ano se destacava o estudo da Psicologia Individual e Diferencial.

Prosseguindo a análise, percebe-se maior ênfase em conteúdos da psicologia da aprendizagem e alguns elementos da psicologia do desenvolvimento nos assuntos propostos para 2º e 3º anos.

Uma preponderância da psicometria, pela apresentação de testes e outras técnicas de medidas e pelo estudo de conteúdos estatísticos, também pode ser percebida ao longo das três séries do curso.

De maneira geral, em termos de método de ensino, o programa poderia ser caracterizado por uma tendência muito mais teórica do que prática, pela ausência de menção a atividades práticas, como a realização de pesquisas. Entretanto, contatos com informantes que vivenciaram esse período nos fazem tender a acreditar que deveriam existir atividades práticas, mas pela análise do programa não se pode fazer essa afirmação.

Dando continuidade à análise, passemos agora a discutir especificamente os conteúdos abordados.

O programa inicia-se pela apresentação dos itens propostos ao 1º ano. Dentre eles, o primeiro, por ordem seqüencial, é: “*Definição e Histórico*”. Embora não especifique exatamente qual tema teria sua definição e historicidade estudada, o próximo item, “*Objeto da Psicologia Individual*”, faz supor que o primeiro item também se referia ao estudo dessa abordagem, iniciando por sua definição e histórico.

Sobre essa abordagem, que voltará a ser tema do programa pelo estudo de seu método e outras características, uma pesquisa em compêndios de psicologia concluiu que tal conteúdo fazia parte de uma das teorias da personalidade mais divulgadas na época, e um dos autores estudados era o norte-americano Gordon Allport. Nascido em Indiana, no ano de 1897, esse doutor em psicologia pela Universidade de Harvard, com vasta experiência em universidades de diversos países, desenvolveu na década de 1930 uma teoria da personalidade também conhecida como “psicologia de traços” (Hall & Lindzey, 1974).

Alguns dos termos utilizados por esse autor são os mesmos apresentados em alguns itens do programa, como “*Relação entre os diferentes traços psíquicos*” e “*Correlação entre os diferentes traços (...)*”, o que nos faz supor que Allport seria um dos referenciais teóricos utilizados para o estudo desse item, abordado em várias unidades do programa.

Se para o estudo da Teoria da Psicologia Individual podemos somente tender a acreditar que Allport fosse um dos referenciais teóricos fundamentais, no caso de autores como Thorndike e Ayres a referencia é explícita, pela apresentação das escalas elaboradas por estes dois autores, cujos estudos eram largamente difundidos na época.

Prosseguindo a análise dos itens do programa, encontramos a introdução de conteúdos de estatística, que voltarão a ser abordados de forma mais diretamente vinculada à medida da inteligência.

O programa segue pela apresentação da “Teoria do Fator G” de Spearman, e de mais um item que acreditamos ser referente à Psicologia Individual: “*Correlação entre os diferentes traços psíquicos*”, para adentrar no estudo da Psicologia Diferencial. Dentre os itens que compõem essa parte do programa, é mencionada pela primeira vez a palavra “pesquisa”, pela apresentação de investigações de alguns autores. No entanto, no que se refere à produção de pesquisas, parece que esta se resumia à apresentação de investigações realizadas, sem a efetiva realização de investigações pelos alunos.

O programa para o 1º ano encerra-se com conceitos referentes à medida da inteligência, fazendo referência ao uso de testes para esse fim. Entretanto, não há a indicação se o aluno era responsável pela efetiva aplicação de testes ou se o estudo destes se limitava à apresentação teórica dos objetivos, técnica de aplicação e interpretação dos resultados.

Como dissemos anteriormente, o programa segue com a apresentação dos itens destinados aos 2º e 3º anos, sem divisão entre eles.

Para esses dois anos, são apresentados quatro grandes itens, os três últimos subdivididos em subitens.

O primeiro desses itens é: "Estudo pormenorizado dos métodos modernos de Educação". Por sua forma de apresentação, sem mencionar quais seriam esses métodos modernos de educação, não se pode dizer muito a respeito deste item; no entanto, podemos lembrar que o programa foi elaborado em 1941, quando ainda era discutida a "didática da Escola Nova", que poderia figurar como um dos "métodos modernos", que provavelmente se referiam ao que a pedagogia da época propunha como método de ensino.

O segundo item, "Conjunto de aptidões inatas do principiante", parece tratar de elementos da psicologia do desenvolvimento, com a provável intenção de subsidiar o educador com fundamentos que elucidassem o processo de desenvolvimento e pudessem ser aplicados ao processo ensino-aprendizagem.

O programa segue pela apresentação do penúltimo item: "Psicologia da aprendizagem em geral" que, como o próprio título já explicita, trata dos conteúdos referentes à aprendizagem.

O programa se encerra pela apresentação dos conteúdos referentes à "Psicologia da aprendizagem de matérias escolares", com a utilização de conceitos estatísticos diretamente relacionados à medida da inteligência.

Finalizando a análise do programa da cadeira de psicologia educacional do Instituto Sedes Sapientiae para o curso de pedagogia no ano de 1941, podemos concluir que os conteúdos elaborados pela cadeira tendiam muito mais para a psicologia da aprendizagem, com pouca referência, mesmo que teórica, a pesquisas em psicologia educacional, e privilegiavam o ensino de medidas para se diagnosticar e compreender a inteligência, ao lado do interesse em estudar mais pormenorizadamente assuntos como a psicologia individual e a psicologia diferencial.

O programa da cadeira de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo

A Universidade de São Paulo foi criada em 1934 e foi a primeira universidade brasileira a seguir as prescrições da Reforma Francisco Campos e a possuir uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A cátedra de Psicologia Educacional da FFCL da USP foi chefiada por Noemi Rudolfer até os anos de 1950, quando foi substituída por Arrigo Leonardo Angelini, egresso do curso de pedagogia e discípulo de Rudolfer, tendo sido inicialmente seu assistente e professor interino da cátedra.³

A cátedra figurava nos três anos do curso de pedagogia e no curso de Didática, destinado à licenciatura de bacharéis de outros cursos oferecidos pela Faculdade.

O programa de ensino selecionado da cátedra de Psicologia Educacional para o curso de pedagogia, como já mencionado, foi o de 1943.

Em princípio, a análise do programa mostrou que uma de suas características fundamentais era a preocupação com a estruturação e a forma de apresentação, que incluía definição dos objetivos gerais e específicos para cada uma das três séries do curso. Dentre esses objetivos, parecia existir uma acentuada preocupação em aperfeiçoar os métodos de estudo dos alunos, um certo interesse em colocá-los diante de problemas concretos da realidade educacional brasileira por meio de métodos de investigação e parece já ficar evidente o cerne do programa, que era fazer uso dos conhecimentos de Psicologia Educacional na elucidação de questões pedagógicas, buscando a formação do pedagogo “especializado” nos conhecimentos da psicologia.

A descrição específica do programa de ensino tem início pela apresentação do que determinou sua organização: “o princípio da especialização crescente”.

O programa segue com a apresentação dos conteúdos destinados à 1ª série, pela apresentação de seu objetivo: “*Apresentação sistemática dos princípios psicológicos da educação. A amplitude, mais que a profundidade, é o alvo* (grifo nosso). Buscar-se-á desenvolver a capacidade de pensamento criador e melhorar os métodos de estudo dos alunos”.

Os grandes temas selecionados para o estudo “dos princípios psicológicos da educação” são: psicologia diferencial, psicologia do desenvolvimento, apren-

3 Para mais informações sobre Arrigo Leonardo Angelini, ver publicação da autora em: *Dicionário Biográfico da Psicologia no Brasil* (Rio de Janeiro, Imago, 2002).

dizagem, reflexos e a apresentação de “modernas correntes de psicologia”, apresentadas sob forma de “curso”, a cargo do primeiro assistente que, segundo o documento, em 1943, era Olga Strehelneck.

A análise dos conteúdos destinados ao 1º ano do curso evidenciou a já mencionada preocupação com os “métodos de aprender”; a expressão é utilizada praticamente em todos os itens dessa parte do programa que, pelo número de itens (muito superior aos destinados às próximas séries, como veremos adiante), mostra que, para a 1ª série, a amplitude, “mais que a profundidade, é o alvo”.

A preocupação com os métodos de estudo também pode ser evidenciada por uma nota registrada no programa, após a apresentação dos 12 primeiros itens: “Ao primeiro assistente competirá a direção de seminários em que se discutam os resultados de leitura e os métodos de estudar com eficiência”.

Ainda sobre os conteúdos desses itens, é interessante observar que a apresentação, aparentemente teórica dos assuntos, incluía a divulgação de resultados de pesquisas.

Dizemos “apresentação aparentemente teórica”, por não ser evidente a efetiva realização, nesse ano, de atividades de pesquisas. Dentre os grandes temas de estudo, parecia existir especial atenção aos diversos aspectos do desenvolvimento: comportamentos; motivos, valores e atitudes; social, moral e religioso e o desenvolvimento da personalidade, este último pela introdução das várias concepções da personalidade e suas tipologias.

O programa para a 1ª série encerra-se com a apresentação dos conteúdos do curso “*Modernas correntes de psicologia*” que, como já mencionado, ficava a cargo do primeiro assistente. São 13 os itens que compõem esse curso, que parecia se constituir da apresentação de várias teorias psicológicas. Parece ser nesse curso que a História da Psicologia tinha seu maior, senão único, espaço de divulgação e estudo.

De forma geral, o que esses itens demonstram e reiteram é que o objetivo parecia ser ampliar, mais que aprofundar, os conhecimentos em psicologia, evidente na opção por apresentar diversas teorias psicológicas, do que eleger uma ou duas para um estudo mais específico. Sobre os autores estudados, todos eram largamente difundidos na época e, em especial, um deles: Thorndike, que tinha seus estudos muito divulgados pela catedrática Noemi Rudolfer, sua conhecida discípula (Cabral, 1950).

O programa segue com a apresentação dos conteúdos destinados à 2ª série que, pelo número de itens (3), já evidencia a idéia de “especialização”,

sinalizando um possível aprofundamento de conteúdos, como define o objetivo do programa para essa série: "Três dos problemas psicológicos da educação paulista serão estudados e em profundidade, com grande atenção à prática dos métodos de investigação".

O primeiro dos três problemas propostos é o "desenvolvimento do educando paulistano". Ao que parece, esse tema seria estudado de maneira a relacionar teoria e prática, pela realização de investigações em "escolas preprimárias (sic), primárias e secundárias da cidade de São Paulo", além da apresentação de novos conceitos pela interpretação dos resultados dessas investigações.

O segundo problema proposto para a 2ª série do curso trata do "aluno das escolas individualmente considerado". Embora o enunciado do problema não especifique como a individualização seria considerada, o objetivo nesse momento parecia ser o estudo do "aluno-problema" pela aplicação do "método de caso individual", tendo como uma das soluções possíveis para esses casos as "classes especiais".

A análise desse item indica também a divulgação, própria da época, de conceitos de higiene mental e a psicologia educacional como um "serviço" possível de ser prestado na identificação e no tratamento de "problemas de alunos", cujos "desvios" no desenvolvimento impediriam o sucesso da aprendizagem.

O terceiro e último problema destinado a essa série do curso propõe o estudo específico da "medida do desenvolvimento", por meio do estudo de testes. A proposta nesse momento é a efetiva aplicação e a interpretação de testes, bem como os princípios de aferição e adaptação.

Nota-se, nesse item, a relação entre teoria e prática por meio não só da aplicação de testes, mas pela atividade de adaptação e aferição de um teste para as escolas da cidade de São Paulo, uma louvável preocupação em não somente "importar" técnicas de avaliação e medição, mas em adaptá-las à realidade brasileira, tornando mais consistente a confiabilidade dos resultados obtidos. Ao que parece, o estudo da estatística tinha por interesse subsidiar tecnicamente esses estudos.

Dando prosseguimento à análise do programa, encontram-se os conteúdos destinados ao 3º e último ano do curso de pedagogia, com exceção do curso de didática (4º ano), que não foi objeto de análise deste estudo.

Para melhor compreender os objetivos dessa parte do programa, recorremos à transcrição dos objetivos gerais: "Na terceira série, cada aluno será objeto de atenção individual pelo estudo de um problema psicológico da educação.

Em conjunto, a classe estudará a psicologia das organizações escolares (grifo nosso)". São 12 os itens que compõem o programa para a 3ª série. A análise desses dados nos faz tender a concluir que os três primeiros itens: "A psicologia das organizações: Os princípios da coordenação, hierarquia, funcionalismo e aconselhamento. Comunidade e correlação de interesse; A psicologia das organizações; o controle nas organizações. O conflito nas organizações. O processo nas organizações. A formação da opinião e dos pontos-de-vista na organização e Os problemas educacionais e de organização que a psicologia resolve: um serviço de psicologia nas escolas. "O psicólogo escolar (grifo nosso) seriam estudados em conjunto pela classe e tratariam da "... psicologia das organizações escolares".

Como o programa faz menção à "atenção individual" que cada aluno receberia e a tarefa que este teria em se incumbir de "parte do programa", acreditamos que os outros itens possivelmente eram divididos entre os alunos, com uma provável exposição do estudo para a classe, como forma de concluir a tarefa.

Ainda sobre os conteúdos dos itens destinados ao estudo das organizações escolares, é possível perceber o interesse em ensinar ao futuro pedagogo a estrutura que compõe tais instituições, os conflitos que o cotidiano dessas organizações pode eventualmente fazer emergir, que seriam tarefa para o "psicólogo escolar" solucionar.

Ainda que nossa hipótese de que os três primeiros itens eram estudados em conjunto e os demais individualmente não possa ser confirmada, pela ausência de dados que a confirmem, o que se pode notar é que do 4º item em diante os assuntos diversificam-se. Todavia, o cerne dessa parte do programa parece ser mantido, com os itens diretamente ligados às questões pedagógicas, mais especificamente às organizações escolares.

A análise desses itens indica que os grandes temas são desenvolvimento e aprendizagem, e o objetivo geral é a classificação dos estágios de desenvolvimento e aprendizagem, por meio de provas objetivas com o provável intuito de organizar programas e distribuir os alunos de acordo com essas avaliações, o que justificaria a proposta dos itens 5 e 6, que tratam respectivamente do que poderíamos chamar de homogeneização de classes e educação especial por meio da organização de "classes de aceleração". É muito interessante notar a atualidade da proposta desse item, visto que a organização de classes de aceleração foi algo bastante difundido na rede pública de ensino até bem pouco tempo e ainda

é apontada por alguns educadores como forma de suprir eventuais dificuldades de escolaridade.

É interessante notar também que as chamadas “avaliações objetivas” não se limitavam ao aluno, mas, em alguns momentos, abrangiam também o trabalho do administrador e do professor, talvez indicando um entendimento de que o processo do aprender não é de responsabilidade unicamente do educando, sendo fundamental o papel de todos os envolvidos no processo.

O problema da disciplina é abordado ao que parece de forma relacionada às questões da Psicologia da Personalidade. Poderia supor-se que a crença é de que os “tipos” de personalidade influenciariam no comportamento disciplinar. O item 11, que trata do “problema da carreira futura”, parece propor um serviço de “orientação profissional e educacional escolar” que consideraria predisposições inatas, exigências do meio e a “colocação dos orientados”, que poderia ser interpretada como a atenção aos desejos e ambições profissionais dos estudantes. Não podemos deixar de citar a importância desse tema (orientação profissional e educacional), que até hoje figura como importante campo de atuação do psicólogo, cujos primeiros serviços foram prestados principalmente por egressos dos cursos de pedagogia, em instituições como o Senai, entre outras.

O último item destinado à 3ª série do programa parecia ter por objetivo estudar a criança, seu vocabulário e a forma como ela soluciona problemas em comparação com o que era apresentado em compêndios escolares, buscando bases psicológicas para uma avaliação. A questão da aprendizagem é o tema que norteia esse item, mais precisamente a aprendizagem infantil.

De maneira geral, a análise do programa de ensino da cátedra de Psicologia Educacional do ano de 1943 para o curso de pedagogia da FFCL da USP indica que, como características fundamentais, o curso apresentava um método de ensinar que partia da amplitude para a especificidade de conteúdos, relacionava em muitos momentos conteúdos abordados em sala de aula com atividades práticas, preocupava-se em demonstrar processos específicos das instituições escolares e fazia uso de testes e avaliações como forma de diagnosticar problemas relacionados às questões pedagógicas. Parece ficar clara a motivação de formar pedagogos “especializados” em questões que a psicologia educacional seria de auxílio. O objetivo de formar pedagogos e não psicólogos parece não se perder em meio a tantos assuntos específicos de psicologia. Ao contrário, a psicologia educacional parece servir de valioso instrumento para o tratamento

de questões cotidianas escolares e a psicologia uma importante ciência auxiliar da educação, sem contudo, tomar-lhe seu espaço.

Uma breve discussão sobre os programas das três instituições

A análise dos programas de ensino das cadeiras de psicologia educacional da FFCL São Bento, do Instituto Sedes Sapientiae e da FFCL da USP possibilita uma breve comparação entre eles, no que diz respeito às características fundamentais de cada um, aos conteúdos expressos nos programas, métodos de ensino, objetivos e autores estudados, entre outros aspectos.

Uma análise comparativa entre os três programas revela diferenças significativas nas características gerais de cada um, começando pela forma de apresentação dos programas. O programa da FFCL São Bento não teve aparentemente a preocupação em dividir seus conteúdos por série, enquanto o programa do Instituto Sedes Sapientiae apresentou uma divisão entre os conteúdos destinados ao 1º ano e os destinados aos dois anos subseqüentes, estes últimos sem divisão entre si. Já o programa da USP apresenta os conteúdos separando-os claramente por série, apresentando, inclusive, objetivos gerais e específicos para cada uma das séries, não encontrados nos outros programas.

Ainda sobre a forma de apresentação, o programa da FFCL São Bento parece pretender exemplificar de forma clara no programa os conteúdos abordados em sala de aula e os conteúdos referentes às atividades extraclasse, descrevendo-as em tópicos separados, sob os títulos de "*Seminários de Pesquisa*" e "*Atividades Extracurriculares*". Essa diferenciação não observada no programa do Instituto Sedes Sapientiae, mas pode ser identificada no programa da USP, pelo registro de "(...) seminários em que se discutam os resultados de leitura e os métodos de estudar com eficiência" e a existência de "um curso sobre As Modernas correntes de psicologia", cujo programa é apresentado separadamente, como mostrado na análise específica do referido programa.

Prosseguindo a análise comparativa entre os programas, é possível diferenciar suas características fundamentais. O programa da FFCL São Bento caracteriza-se por ser um curso teórico-prático, com ênfase na realização de pesquisas e atividades de campo; o programa do Instituto Sedes Sapientiae parece privilegiar o método teórico de ensino, sem referência explícita a atividades práticas; e o programa da USP parece alternar, a partir da 2ª série, aulas teóricas

e atividades práticas, sendo a 1ª série destinada a fundamentar teoricamente essas atividades. A preocupação em relacionar conteúdos abordados em sala de aula com atividades práticas de pesquisa é nítida no caso da São Bento e da USP. O que diferencia os dois programas nesse aspecto é que o primeiro parece eleger a experimentação como método de investigação para questões da psicologia em geral, ao passo que o programa da USP parece ter por objetivo a realização de pesquisas de problemas específicos da educação, fazendo uso de técnicas, principalmente de medidas, que permitam a caracterização e a diferenciação de determinados grupos de alunos ou situações escolares, com o intuito de prestar um serviço específico de “psicologia escolar”.

Ainda sobre os métodos de ensino, os programas da USP e da São Bento parecem motivar a realização de grupos de estudo que discutam os conteúdos abordados em aula. No caso da USP, a preocupação em aperfeiçoar os métodos de aprender dos alunos é expressa nos objetivos destinados à 1ª série: “Buscar-se-á desenvolver a capacidade de pensamento criador e melhorar os métodos de estudo dos alunos”, como já mencionamos. No programa da São Bento, também encontramos registro da organização de grupos de estudo. Este fato não pode ser evidenciado no programa de ensino da cadeira de psicologia educacional do Instituto Sedes Sapientiae.

Sobre os grandes temas de estudo, a análise dos programas tende a concluir que desenvolvimento e aprendizagem são os principais temas de estudo dos programas, o que é esperado em um curso de pedagogia. Aparentemente, o programa da FFCL São Bento é o que dedica maior atenção à questão do desenvolvimento, apresentando as características de três fases do desenvolvimento (recém-nascido, infância e adolescência) e, no caso do desenvolvimento durante a adolescência, a apresentação de um número considerável de itens sobre o assunto, abordando, como já apontamos, a questão de gênero, indicando uma preocupação em evidenciar os aspectos de desenvolvimento específicos de cada sexo. Ainda sobre esse tema, o programa da USP parece ter por objetivo abordar o desenvolvimento como subsídio para uma maior compreensão do comportamento do “educando”, que é visto como ser em desenvolvimento emocional, social, moral, entre outros aspectos. Já o programa de ensino do Instituto Sedes Sapientiae parece fazer uso do estudo do desenvolvimento, em especial de aptidões inatas e capacidade para maturação, para melhor compreender os aspectos relativos à aprendizagem, aparentemente o principal tema de estudo do programa dessa instituição.

Sobre a aprendizagem, outro grande tema de estudo dos programas, parece que há interesse em caracterizar de modo geral como se dá o processo do aprender, apontar os tipos de aprendizagem (emocional, automática, etc.) e capacitar o educador a agir quando dificuldades nesse processo forem identificadas. O diagnóstico das chamadas dificuldades de aprendizagem parece eleger, nos três programas, o uso de testes e outras medidas avaliativas, em especial da inteligência.

Sobre a apresentação de teorias psicológicas, estas podem ser evidenciadas nos três programas, mas com uma provável valorização da Psicologia Experimental no caso da São Bento, uma possível predileção pela Psicologia do Indivíduo e Psicologia Diferencial no caso do Sedes Sapientiae e uma apresentação que se caracteriza mais pela amplitude do que pela profundidade no caso da USP, que parecia não ter preocupação em eleger um referencial teórico específico.

Prosseguindo a análise comparativa dos três programas, podemos notar que os conteúdos da estatística eram ensinados com o intuito de subsidiar tecnicamente o estudo de medidas, em especial de inteligência, por meio do uso de testes e as pesquisas quantitativas, e a psicometria parece sobressair-se mais no programa do Instituto Sedes Sapientiae.

Como já mencionamos na análise individual dos programas, os conceitos de "higiene mental" são citados de forma explícita nos programas da São Bento e da USP. Essa concepção constituiu-se em um importante movimento no Brasil a partir dos anos 1920, com a fundação da Liga Brasileira de Higiene Mental. Em princípio buscando melhorar as condições de assistência aos doentes mentais, esse movimento gradativamente voltou seu olhar para o indivíduo "normal" e a educação tornou-se uma de suas preocupações, "sendo que a ignorância era vista como uma das mais graves doenças sociais" (Antunes, 1999, p. 53). Nesse âmbito, a psicologia é reconhecida como ciência auxiliar das questões psiquiátricas: "Pretendia-se, em nome da ciência, abarcar o controle da sociedade e, para tal, defendiam-se e estimulavam-se a pesquisa e a aplicação da Psicologia como meio auxiliar" (Antunes, 1999, p. 55).

Dando continuidade à análise, podemos observar também, no caso da USP e da São Bento, a preocupação em caracterizar e apresentar formas de tratamento diferencial aos educandos que apresentassem "dificuldades de aprendizagem" e "desvios de comportamento".

A organização de classes homogêneas e de classes de aceleração, citadas nos dois programas, é exemplo de práticas de uma educação especial que não

pretendia, aparentemente, conceber a inclusão como forma possível e viável de educação, concepção que ainda nos dias atuais norteia e impede a efetiva realização de ações inclusivas, sendo a exclusão uma prática ainda evidente no atual sistema educacional brasileiro.

Sobre os autores estudados, a ausência de indicação de uma relação bibliográfica específica não possibilitou uma análise mais aprofundada sobre o assunto. Entretanto, podemos verificar que eram vários os referenciais teóricos apresentados, com alguns autores citados em mais de um programa e Thorndike tendo seus estudos divulgados nos três programas. De maneira geral, podemos concluir que os autores mencionados nos programas são diferentes por estarem relacionados às características fundamentais de cada programa e suas tendências teóricas específicas, como já discutimos.

Concluindo esta breve discussão, podemos evidenciar que, embora diferentes em vários pontos, os programas de ensino de psicologia educacional daquela época retratam o que era entendido por Psicologia da Educação, cujas cadeiras de psicologia educacional abarcavam diversas áreas de conhecimento da psicologia que, em muitos momentos, ultrapassavam os limites das questões propriamente educacionais. Por isso, tendemos a acreditar que a amplitude de conhecimentos sobre os fenômenos psicológicos transmitidos nos cursos de graduação em pedagogia seja uma das razões pelas quais a Psicologia da Educação tornou-se um dos primeiros campos de atuação profissional dos chamados "especialistas em psicologia" ou "psicologistas", e, a partir dela, outros campos surgiram.

Finalizando, podemos concluir que a psicologia, em especial a Psicologia da Educação, encontrou nas demandas educacionais da época importante alicerce para sua consolidação no Brasil, alcançando, dentre outras conquistas, fundamental espaço de divulgação nos cursos de pedagogia, como mostrou a análise dos programas de ensino. A importante relação estabelecida com a Educação pôde ser mais uma vez evidenciada, como também indicam os estudos de outros autores que se dedicam ao estudo da história da psicologia no Brasil, como Antunes, Massimi, Pessotti e outros.

Resumo

No presente texto, discute-se a relação entre psicologia e educação como matéria do ensino superior, pela análise dos primeiros programas de ensino de psicologia educacional disponíveis em cursos de pedagogia de três instituições paulistanas.

A análise dos programas de ensino indicou ter sido a psicologia largamente difundida na formação de educadores e as cadeiras/cátedras de psicologia educacional instâncias que abarcavam diversas sub-áreas de conhecimento da psicologia, que em muitos momentos ultrapassavam os limites das questões propriamente educacionais.

Palavras-chave: psicologia educacional; história da Psicologia da Educação no Brasil; programas de ensino.

Abstract

The present text discusses the relation between psychology and education at higher education institutions, by means of the analysis of the first instruction programs of educational psychology available in the pedagogy courses of three universities in the city of São Paulo.

The analysis of the instruction programs indicated that psychology was largely diffused in the educator's training and that educational psychology encompassed several sub-areas of psychology, surpassing, in many occasions, the limits of educational questions.

Key-words: educational psychology; history of educational psychology in Brazil; instruction programs.

Resumen

Este texto discute la relación entre la psicología y la educación como asignatura de la enseñanza superior, utilizando para ello los primeros programas de Psicología Educativa disponibles en las carreras de Pedagogía de tres instituciones de la ciudad de São Paulo.

El análisis de los programas de enseñanza indicó que la psicología se ha difundido ampliamente en la formación de los educadores y en las cátedras de Psicología Educativa, instancias que abarcan diversas subáreas de conocimiento de la psicología y que en diferentes momentos han transpuesto los límites de las indagaciones propiamente educativas.

Palabras claves: Psicología Educativa; historia de la psicología de la educación en Brasil; programas de enseñanza.

Referências

- Antunes, M. A. M. (1998). *A Psicologia No Brasil: leitura histórica sobre sua constituição*. São Paulo, Unimarco.
- _____. (1999). Quadro de referências sobre a história da psicologia no Brasil: 1930-1962. *Psicologia da Educação*, nº 8, pp. 97-132.
- _____. (1997). Sobre a formação de psicólogos: aspectos históricos. *Psicologia da Educação*, nº 5, pp. 35-56.
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Portugal, Edições 70.
- Baptista, M. T. (2001). *Madre Cristina*. Rio de Janeiro, Imago/CFP.
- Cabral, A. C. M. (1950). A Psicologia no Brasil. *Boletim da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo*, Psicologia, v. CXIX, nº 3, pp. 9-51.
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Faculdade de São Bento. *Relatório Anual de 1937*.
- Hall, C. S. e Lindzey, G. (1973). *Teorias da personalidade*. São Paulo, EPU.
- Instituto Sedes Sapientiae. (1998). *Histórias e memórias*. São Paulo, material de circulação interna.
- Pessoti, I. (1988). Notas para uma história da psicologia brasileira. In: Bastos, A. V. B. e Gomide, P. I. C. (org.) *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo, Edicon, pp.17-31.
- Romanelli, O. O. (1984). *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. 5. ed. Petrópolis, Vozes.
- Rudolfer, N. S. (1936). *A evolução da Psychologia Educacional através de um histórico da Psychologia Moderna*. Instituto de Educação. Monografia para provimento de cátedra. USP.
- Universidade de São Paulo. *Guia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras para 1943*.
- _____. *Anuário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras entre os anos de 1939 a 1949*.

Renata Alves Lima

Mestre em Educação: Psicologia da Educação, PUC- SP, 2003.

Atua como formadora de profissionais da Educação Infantil da cidade de Guarulhos.

E-mail: renataalima@uol.com.br